



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

VICTHORYA DA SILVA TAVARES

**UM ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO E DOMÍNIO DOS PROFESSORES DA REDE
PÚBLICA DE ENSINO NA CIDADE DE ARAGUATINS SOBRE A LÍNGUA BRASILEIRA
DE SINAIS**

**ARAGUATINS – TO
2023**

VICTHORYA DA SILVA TAVARES

**UM ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO E DOMÍNIO DOS
PROFESSORES DAREDE PÚBLICA DE ENSINO NA CIDADE DE
ARAGUATINS SOBRE A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do
Curso de Licenciatura em
Computação do Instituto Federal
do Tocantins – *Campus*
Araguatins, como exigência à
obtenção do grau de
licenciado(a) em Licenciatura em
Computação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Jeane
Cristina de Oliveira

**ARAGUATINS – TO
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

T231e Tavares, Victhorya da Silva
Um estudo sobre o conhecimento e domínio dos professores da rede pública de ensino na cidade de Araguatins sobre a Língua Brasileira de Sinais / Victhorya da Silva Tavares. – Araguatins, TO, 2023.
20 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Computação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Araguatins, Araguatins, TO, 2023.

Orientadora: Dra. Jeane Cristina de Oliveira

1. Língua Brasileira de Sinais. 2. Professores. 3. Conhecimento. I. Oliveira, Jeane Cristina de. II. Título.

CDD 004

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Campus Araguatins

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: "UM ESTUDO SOBRE O CONHECIMENTO E DOMÍNIO DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO NA CIDADE DE ARAGUATINS SOBRE A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS"

AUTOR: VICTHORYA DA SILVA TAVARES

ORIENTADOR: PROFª. DRª. JEANE CRISTINA DE OLIVEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus Araguatins*, como parte das exigências para a conclusão do Curso de Licenciatura em Computação.

Aprovada em 29 de novembro de 2023.

JEANE CRISTINA DE OLIVEIRA
Presidente da Banca

ANCELMO FRANK COELHO CASTRO
Primeiro avaliador

ROGÉRIO PEREIRA DE SOUSA
Segundo avaliador

https://sei.ifto.edu.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=2399249&infra_sistema=100000100&infra_unidade_atual=110000123&infra_hash=baafbb... 1/2



Documento assinado eletronicamente por **Ancelmo Frank Coelho Castro, Coordenador**, em 29/11/2023, às 18:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rogério Pereira de Sousa, Servidor**, em 29/11/2023, às 18:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jeane Cristina de Oliveira, Servidora**, em 29/11/2023, às 18:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ifto.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2198574** e o código CRC **E52B8E29**.

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho aos meus avós Maria e Aldenor, com todo amor do mundo e gratidão.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de começar expressando minha profunda gratidão a todas as pessoas que contribuíram de maneira significativa para a realização deste trabalho e para a conclusão bem-sucedida do meu curso. Sem o apoio e o envolvimento deles, este projeto não teria sido possível.

Agradeço, primeiramente, a Deus por sempre me guiar e proteger.

Aos professores e acadêmicos que compartilharam seu conhecimento e experiência comigo ao longo dos anos, meu sincero agradecimento. Suas aulas inspiradoras e desafios intelectuais foram cruciais para meu desenvolvimento acadêmico.

À minha família, que sempre acreditou em mim e me apoiou incondicionalmente, eu agradeço do fundo do coração. Seu amor e incentivo foram a força motriz por trás da minha jornada acadêmica.

Aos meus amigos e colegas de classe, obrigado por todas as conversas inspiradoras, momentos de descontração e pelo apoio mútuo ao longo desses anos.

EPIGRAFE

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. (FREIRE, 1996).

RESUMO

O presente trabalho trata sobre o conhecimento e domínio dos professores da rede pública da cidade de Araguatins/TO em relação ao ensino de Libras. Assim sendo, a problemática desta pesquisa consiste na seguinte pergunta: Os professores da rede pública de ensino da cidade de Araguatins têm formação e/ou domínio em Libras? O objetivo geral é verificar se há conhecimento e domínio dos professores da rede pública de Araguatins em relação à Libras. E os objetivos específicos são discutir o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem dos alunos surdos, e trazer à reflexão desses professores a importância de aprender Libras. A metodologia do trabalho é uma pesquisa de campo, de abordagem exploratória e quantitativa. Foi aplicado um questionário de 07 perguntas para 3 professores, 1 professor do Colégio Estadual Osvaldo Franco, 1 professor da Escola de Tempo Integral Professora Oneide da Cruz Mousinho e 1 professor do Colégio Militar do Tocantins. Para a análise, foram escolhidas 6 perguntas para fazerem parte dos resultados e discussões. O resultado desta pesquisa mostra que é importante que o professor tenha conhecimento sobre a Libras e que o intérprete de Libras é essencial no contexto escolar.

Palavras-chave: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Professores. Conhecimento e domínio.

ABSTRACT

This research is about the knowledge and mastery of public school teachers in the city of Araguatins/TO in relation to teaching Libras. Therefore, the problem of this research consists of the following question: Do teachers in the public school system in the city of Araguatins have training and/or proficiency in Libras? The general objective is to verify whether teachers in the public school system in Araguatins have knowledge and mastery of Libras. And the specific objectives are to discuss the role of the teacher in the teaching-learning process of deaf students, and to bring to these teachers' reflection the importance of learning Libras. The work methodology is field research, with an exploratory and quantitative approach. A 07-question questionnaire was administered to 3 teachers, 1 teacher from Colégio Estadual Osvaldo Franco, 1 teacher from Escola de Tempo Integral Professora Oneide da Cruz Mousinho and 1 teacher from Colégio Militar do Tocantins. For the analysis, 6 questions were chosen to be part of the results and discussions. The result of this research shows that it is important for the teacher to have knowledge about Libras and that the Libras interpreter is essential in the school context.

Keywords: Brazilian Sign Language (LIBRAS). Teachers. Knowledge and mastery.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 BREVE HISTÓRICO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	3
3 AS LEIS E DOCUMENTOS QUE REGEM A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS.....	6
3.1 PERPECTIVAS IMPORTANTES SOBRE A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO	7
3.2 CONHECIMENTO E FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM LIBRAS	10
4 METODOLOGIA	12
5 RESULTADOS DA PESQUISA E CONSIDERAÇÕES SOBRE CADA QUESTIONAMENTO	13
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS.....	17
APÊNDICE I.....	20

1 INTRODUÇÃO

A inclusão é um movimento educacional, social e político que vem defender o direito de todos os indivíduos participarem, de uma forma consciente e responsável, na sociedade de que fazem parte, e de serem aceitos e respeitados naquilo que os diferencia dos outros (FREIRE, 2008).

Para alunos surdos essa inclusão é assegurada por leis, mas não quer dizer que é apenas garantir o lugar dentro da sala aula, é necessário uma flexibilidade e dinamização dos conteúdos para que esses alunos compreendam os assuntos transmitidos.

A educação tem como finalidade a formação e desenvolvimento integral dos alunos, para que todos desenvolvam suas habilidades e competências, tornando-os cidadãos críticos e autônomos dentro da sociedade atual. Para isso, é necessário que os professores cumpram sua função de mediador e facilitador do conhecimento, unindo todo seu saber teórico e prático em prol de um ensino significativo. A Língua Brasileira de Sinais (Libras) instituiu-se uma língua oficial no Brasil baseada na Lei nº 10.436/2002, e é usada pela comunidade surda brasileira como sua língua materna.

A problemática desta pesquisa gira em torno da seguinte pergunta: "os professores da rede pública de ensino da cidade de Araguatins têm formação e/ou domínio em Libras?"

Para responder à pergunta supracitada buscou-se verificar o nível de conhecimento da Libras com os professores que participaram da pesquisa onde foi elaborado um questionário de sete perguntas abertas e fechadas. Outro objetivo desse questionário é fazer com que os professores reflitam sobre a importância de aprender Libras. Assim sendo, as escolas foram: Escola Estadual de Tempo Integral (EETI) Professora Oneide da Cruz Mousinho; Colégio Militar do Tocantins; Colégio Estadual Osvaldo Franco, sendo um professor de cada escola.

A metodologia do trabalho é uma pesquisa de campo, de abordagem exploratória e quantitativa. Foi aplicado um questionário de sete perguntas para três professores, 1 professor do Colégio Estadual Osvaldo Franco, 1 professor do EETI professora Oneide da Cruz Mousinho e 1 professor do Colégio Militar do Tocantins. Para a análise. O critério utilizado para a escolha destes

professores foi a escola possuir alunos com surdez.

A temática é de grande relevância, pois trata da inclusão dos alunos surdos no âmbito escolar, por meio da Libras. O uso da língua de sinais pelos alunos surdos é uma garantia na manutenção dos seus direitos, na preservação da sua identidade, na valorização e no reconhecimento da cultura surda. Sendo assim o objetivo geral deste trabalho é verificar se há conhecimento e domínio dos professores da rede pública de Araguatins em relação à Libras. E os objetivos específicos são discutir o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem dos alunos surdos, e trazer à reflexão desses professores a importância de aprender Libras.

Partindo deste entendimento considera-se, que é primordial que o professor que trabalha com alunos surdos tenha entendimento e domínio necessário sobre a Libras, pois isso viabiliza a interação com seus alunos. De acordo com Quadros (2004), através da língua específica é possível aplicar metodologias diferenciadas que proporcionam aulas com conteúdos significativos direcionados especificamente para esse público. Essa prática além de contribuir com o desenvolvimento de novas habilidades dos alunos surdos também proporciona autonomia na construção do conhecimento.

2 BREVE HISTÓRICO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

Para compreendermos o contexto histórico da Língua Brasileira de Sinais, faz necessário entender como ocorria a educação da pessoa surda ao longo do tempo. A educação dos surdos passou por inúmeras transformações até chegar nos dias atuais, uma educação para todos e de qualidade, visando o desenvolvimento integral de todos os alunos, sem exceção. Mas nem sempre foi assim, na Grécia Antiga, existia discriminação das pessoas surdas, pois eram consideradas imundas e intocáveis. Vejamos o que dizem os autores Mori e Sander (2015, p.3) quando se referem ao tratamento dado às pessoas com deficiência na antiguidade:

[..] No período da antiguidade, em que são perfilados inúmeros relatos de atrocidades sofridas pelas pessoas que nasciam deficientes. No tempo do apogeu dos gregos e dos romanos, não faltava preconceito, discriminação e desprezo da sociedade dos “normais” para as pessoas com deficiência.

Diante desse fragmento, podemos observar que na Grécia e em Roma, os que nasciam com qualquer deficiência eram mal vistos pela sociedade, considerados aberrações, um castigo dos deuses, uma punição pelos pecados de seus pais. Na Grécia e em Roma, os surdos eram vistos como um enfardo e mediante isso eram condenados à morte, jogados de cima de um rochedo, e quem sobrevivesse a essa queda passaria a ser escravo.

Sabanai (1981, p. 5) ressalta que “a crença do povo romano era de que, os surdos, por não falarem, não podiam fazer testamentos e necessitavam de um curador para tratar de todos os seus negócios. Assim, no passado, os surdos eram considerados incapazes pelas sociedades”. Em outras palavras, as pessoas surdas não eram consideradas gente para a sociedade, eram humilhadas de todas as formas, e negados a elas todos os direitos básicos. Ainda nesse contexto, observa-se que a forma de falar oralmente nos espaços públicos era de suma importância. Eventos com presença de autoridades como festejos e missas eram proibidos às pessoas surdas por não conseguirem se comunicar através da fala.

Segundo Silva (2020, p. 7) “no século XII da idade média, a Igreja Católica considerava que a alma dos surdos não era imortal, pois eles não podiam pronunciar os sacramentos”. Por isso, eram proibidos de receberem a

comunhão pelo simples fato de não conseguirem emitir a voz, e sucessivamente, incapazes de confessarem seus pecados. Também havia restrições no casamento de duas pessoas surdas, além de serem proibidas de votar, de receberem herança, entre outros direitos indispensáveis na vida de qualquer cidadão.

Na idade moderna, surgiu o primeiro docente de surdos, o espanhol Pedro Ponce de León (1520 - 1584). Pedro Ponce de León foi um monge beneditino que recebeu os créditos como o primeiro professor para surdos. Estabeleceu uma escola para surdos no Mosteiro de San Salvador em Oña Burgos. Seus poucos alunos eram todos crianças surdas, filhos de aristocratas ricos que tinham recursos para o financiar e confidenciar ao monge essas crianças. Seus alunos aprendiam escrever, ler e falar para que seus direitos fossem garantidos, e a partir dessa iniciativa, o mestre de Leon provou que os surdos são capazes de aprender. Leon, esse grande professor, desenvolveu um método de educação de surdos que envolvia o alfabeto manual, a escrita e a oralização, e criou uma escola de professores para surdos (MORI e SANDER, 2015, p.5).

Outro educador de importância ímpar na educação das pessoas surdas é o abade Charles Michel de L'Épée, considerado um dos fundadores da educação para os surdos. Michel de L'Épée defendia que todas as pessoas com surdez, independente de sua classe social, teriam direito à educação gratuita e pública. O que diferencia L'Épée dos educadores de surdos antes dele, foi que ele permitiu que os seus métodos e o acesso as suas aulas fossem abertas ao público e a outros educadores. Em resultado desta abertura, seus métodos de educação espalharam-se pelo mundo e influenciaram toda a educação de surdos até nos dias atuais. Assim, em 1799, o abade Charles Michel de L'Épée fundou o Instituto Nacional de Surdo-Mudos em Paris, e começou a ser financiado pelo governo. Michel de L'Épée também estabeleceu programas de ensino e treinamento para estrangeiros que pretendiam levar os métodos de ensino para o seu próprio país, tendo, deste modo, contribuído para a abertura de escolas para surdos ao redor do mundo.

Em 1855, o professor francês Ernest Huet mudou-se para o Brasil, a convite do imperador Dom Pedro II, com o objetivo de fundar uma escola para surdos no Rio de Janeiro.

Considerado o pioneiro da educação dos surdos no Brasil, o professor Ernest Huet foi o responsável pela criação da primeira escola para surdos inaugurada em 1857 - o Imperial Instituto Nacional de Surdos-Mudos no Brasil, hoje INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos). Na época, somente pessoas do sexo masculino podiam estudar nesse estabelecimento, que por muitos anos foi a única instituição oficial especializada em educação para surdos no Brasil e na América Latina (<https://academiadeLibras.com/blog/primeira-escola-de-surdos-no-brasil-1857/>).

Como afirma Strobel (2009, p. 24) “a partir dessa instituição escolar e da mistura da língua de sinais francesa com os sistemas já usados pelos surdos de várias regiões do Brasil teve início a Língua Brasileira de Sinais - Libras”.

Silva (2020, p. 10) também menciona que “a língua de sinais francesa desenvolvida a partir do método de l'Épée teve grande importância na consolidação da Língua Brasileira de Sinais - Libras”.

Atualmente, o uso da Libras no Brasil vem aumentando gradativamente. Os autores Nogueira e Batista (2020, p.17) abordam o ensino e uso da Libras como uma ferramenta para a inclusão dos alunos surdos na sala de aula “para que, de fato, ocorra a inclusão da língua de sinais no Brasil. A participação de ouvintes no ensino de Libras é imprescindível, pois a inclusão se faz com um todo e não apenas com a comunidade surda”. Ou seja, para que a inclusão do aluno surdo seja realmente efetiva na sala de aula é necessário que tanto os ouvintes quanto os surdos aprendam a Libras em conjunto. Dessa forma, aprenderão um idioma que favorece o rompimento da exclusão e que promove situações de aprendizagens significativas com os alunos envolvidos. Nesse sentido, as escolas precisam ter um olhar mais sensível para a inclusão, trabalhar com metodologias alternativas, refletir e envolver todos no processo para alcançar o êxito numa inclusão para todos.

Segundo JUSBRASIL (2007, p.7) o Art. 24 do Decreto 6949/09 diz que Educação 1:

Os Estados Partes reconhecem o direito das pessoas com deficiência à educação. Para efetivar esse direito sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, os Estados Partes assegurarão sistema educacional inclusivo em todos os níveis, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida [...].

Assim, para o aluno que tem alguma deficiência, suas aulas serão ensinadas mediante suas especificidades, por meio de uma língua adequada, que favoreça seu desenvolvimento integral. Essa é uma educação voltada para a inclusão desse aluno no âmbito escolar, garantindo uma aprendizagem emancipatória, eficaz e significativa.

3 AS LEIS E DOCUMENTOS QUE REGEM A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

A Língua Brasileira de Sinais - Libras vem ganhando espaço dentro das escolas, pois proporciona trilhar um caminho de transformação e mudanças no oferecimento de condições necessárias para o atendimento dos educandos surdos. Com o uso da Libras nas escolas é possível desenvolver estratégias de ensino que contribuam para a efetivação de uma educação de qualidade. Por essa razão, existem leis criadas para reger a educação de surdos e garantir o princípio de igualdade de oportunidades e uma educação para todos.

A comunidade surda passou por inúmeras lutas, por desigualdade social, desrespeito, mas nunca desistiu de seus direitos. Uma de suas conquistas veio com a Lei nº 10.436/2002, como ressalta Cordeiro (2018, p. 7), “o reconhecimento oficial da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão das pessoas surdas”.

A Lei nº 10.436/2002 reconhece a Libras como primeira língua da comunidade surda e outros direitos que até mesmo antes dessa data não possuíam:

Parágrafo Único. Entende-se como LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Art. 2 - Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil. Art 3 - As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.

No entendimento de Silva (2020, p. 15), “outros avanços aconteceram

por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996 (Lei nº 9.394/96), e da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Contudo, a realidade nas salas de aula não acompanha o determinado pela lei. O professor da sala regular tem dificuldade em trabalhar com alunos com necessidades específicas. Um dos motivos dessa dificuldade é não saber a língua de sinais, refletida pela falta formação continuada. O autor Bedaque (2014, p.161) afirma:

A necessidade de quebra de barreiras para um trabalho colaborativo é primordial e pode ajudar a quebra de estigma. A professora da sala regular não entende a inclusão escolar, e sua dificuldade de acolher o aluno é evidente, marca da descrença e reflexo de uma cultura de que a escola não é para ele.

O ensino da Libras para alunos com necessidades específicas é feito na sala de recursos no contraturno com um Atendimento Educacional Especializado (AEE), visando que esse aluno tenha melhor desenvolvimento cognitivo. O AEE é uma sala especializada da educação exclusiva para atender alunos que possuem necessidades educacionais específicas, proporcionando metodologias diferenciadas centralizadas na especificidade de cada educando. Essa sala destina-se aos alunos com deficiência física, auditiva, visual, superdotação, transtornos globais entre outras dificuldades educacionais.

Na visão de Cassiano (2017, p. 13), “[...] o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é definido como aquele que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade”. Portanto, a sala de recursos realiza o atendimento educacional especializado e funciona como mediadora da relação entre o processo de ensino regular e o aluno. O objetivo desse atendimento é desenvolver as habilidades e competências dos alunos sendo um recurso indispensável para a educação inclusiva.

3.1 PERSPECTIVAS IMPORTANTES SOBRE A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO

O processo de inclusão é realizado por meio da educação inclusiva que possibilita um apoio no ensino regular em relação ao acolhimento dos discentes com necessidades especiais. A educação inclusiva sugere mudanças no processo de ensino e nas práticas pedagógicas que trazem benefícios a

todos os alunos.

Essa inclusão que traz em seu bojo a necessidade de atendimento diferenciado para determinados tipos de alunos. É o que se convencionou chamar de educação especial ou atendimento educacional especializado na educação regular ou, também denominada pedagogia diferenciada ou poderia ser chamada ainda, de especial da educação, para suprir as necessidades de determinados grupos (SILVA, 2019).

As instituições escolares necessitam passar por adaptações para que de fato a inclusão aconteça, e assim estarem aptas a oferecerem melhores condições aos alunos com necessidades especiais nos aspectos sociais, cognitivos, afetivos e motores, com inovações nos métodos e estratégias de um ensino que se torne eficaz e preciso, promovendo uma educação de qualidade, significativa e emancipatória. Além disso, as unidades de ensino precisam adaptar também o currículo para atenderem a todos não importando suas especificidades.

Segundo Neto *et. al* (2018, p.87):

A escola possui função essencial na vida dos alunos, ela tem um importante papel que proporciona desenvolvimento cultural, social, intelectual e físico dos escolares. À ela é atribuída inúmeras funções na vida do indivíduo, como responsável pela educação formal, na promoção de valores sociais e culturais indispensáveis à formação do cidadão.

A educação de qualidade é de responsabilidade da escola tendo o papel de formar pessoas críticas e autônomas dentro da sociedade em que estão inseridas, agindo ativamente com opiniões próprias, sem aceitação de pessoas. Logo, isso também inclui pessoas que possuem algum tipo de deficiência. Os surdos fazem parte da educação inclusiva, é ela que garante que todos tenham os direitos à a educação assegurados. Por essa razão, é fundamental entender sobre quais os recursos são acessíveis a eles para assim conseguirmos compreender a dinâmica do processo de inclusão.

O autor Guido (2019, p.31) frisa que:

Na escola regular a inclusão dos alunos surdos tem gerado debates, principalmente no que se refere à diferença linguística. Alguns estudiosos atentam para o fato de que o aluno surdo não consegue compartilhar uma língua comum com seus colegas e professores, ficando assim em desigualdade em sala de aula, sem garantia de acesso aos conhecimentos trabalhados.

O docente é o facilitador de todo o processo de ensino e aprendizagem, e sucessivamente, da inclusão do aluno surdo. É de suma importância, que os professores entendam e saibam se comunicar com esse aluno, mas não é bem isso que acontece. Às vezes, os professores por não saberem se comunicar com os alunos surdos, deixa-os no canto sala, sem a devida e assegurada atenção. Por essa razão, é primordial que os professores tenham conhecimento e razoável domínio em Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, para que possam realmente contribuir com o processo de inclusão e não apenas participarem de uma inegável segregação.

Outra preocupação que a escola deve ter é fornecer aos seus educadores capacitação e formação continuada fundamentais para lidar com esses alunos, bem como as adaptações e os equipamentos que forem necessários para seu aprendizado. Reuniões entre os professores e os coordenadores pedagógicos favorecem a troca de experiências e o aprendizado. (FERREIRA, 2020, p.7).

Nessa perspectiva, é preciso que os docentes realizem um curso de aperfeiçoamento e formação continuada para trabalharem com adaptação de material e aprenderem quais métodos promovem melhor desempenho no quesito aprendizagem dos alunos surdos inseridos no âmbito escolar. Para tanto, a escola oferecendo essa formação e curso, atua como ente facilitador do processo de inclusão, pois prepara seu corpo docente para a lidar com a especificação de cada aluno com necessidades especiais. Sabe-se que a graduação é apenas a porta de entrada, a continuação dos estudos é essencial para que o professor possa participar e intermediar uma aprendizagem significativa de seus alunos.

As diretrizes no MEC preveem o atendimento prioritário na rede regular de ensino, através da organização de classes comuns e de serviços de apoio pedagógico especializado, as classes especiais são admitidas apenas em caráter extraordinário e transitório, devido ao seu caráter segregador que contraria os princípios da educação inclusiva. Ressalta-se a necessidade de que os alunos sejam distribuídos pelas diversas classes comuns do seu respectivo ano escolar. (SILVA et al, 2014, p. 11)

Outro fator interessante sobre a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais é que esses alunos têm o direito de estudar com os outros alunos na sala regular onde todos vão aprendendo juntos, sem acepção, preconceitos ou exclusão. Pois, há tempos atrás, os alunos eram separados da sala regular, tendo um ensino segregado, uma educação

baseada na diferença, na exclusão social.

Segundo Galetto (2016, p. 11), “no entanto, para que a inclusão do aluno surdo na sala de aula regular aconteça, fazem-se necessários alguns caminhos a percorrer como: adaptação curricular, a oferta do ensino bilíngue e profissionais qualificados [...]”. Dessa forma, a educação dos alunos surdos não é apenas o ato de garantir o acesso, a escola precisa cumprir a inclusão além do papel, utilizar a Libras como uma forma de comunicação entre aluno/professor e aluno/aluno incluindo-os no processo de ensino e aprendizagem com contextualização de conteúdo através da Libras como sua língua materna além de oferecer intérpretes para efetivar a comunicação, a capacitação de professores para atuarem de forma precisa, o respeito de cada pessoa valorizando sua especificidade, e a parceria da família.

3.2 CONHECIMENTO E FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM LIBRAS

A prática pedagógica necessita estar em constante inovação, assim como as metodologias, estratégias, planejamento e recursos aplicados em sala de aula, especialmente, no que diz respeito a discentes com necessidades educacionais específicas. O que pode ser observado nas escolas de ensino regular é a responsabilidade do docente em articular todo o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando e mediando situações de aprendizagens significativas para que todos aprendam e possam se desenvolver mediante suas particularidades.

Campos (2015, p.5) diz:

O professor não seria mais um mero transmissor de conhecimento, o qual ao invés de ser transmitido passa a ser construído a partir de inúmeras experiências e desafios, com os quais o aluno interage. O aluno passa a ser considerado como um participante ativo no processo de aprendizagem.

Nesse sentido, o educador necessita ter um olhar mais atento e tomar atitudes mais humanizadas. Infelizmente para alguns docentes, a surdez é entendida como uma dificuldade na aprendizagem.

Segundo Morais et. al (2017, p.6):

Apesar dos anseios da sociedade em relação à inclusão dos alunos

surdos, o trabalho docente tem muitos desafios ainda, esse professor, muitas vezes não está preparado para, enquanto leciona para classes heterogêneas educar alunos com deficiência incluídos.

Sabe-se que a formação inicial de professores não é suficiente para que tenham experiência e capacidade de reger uma sala e suas possíveis diversidades com excelência. A sala de aula é formada por estudantes heterogêneos, por isso, o docente necessita de uma capacitação e/ou especialização, principalmente para trabalhar com a inclusão de alunos com necessidades específicas. Por outro lado, muitos profissionais esperam que as instituições escolares favoreçam a formação continuada, e quando isso não acontece, se escondem no comodismo de sua carreira.

A prática educativa preza pela educação de qualidade e consiste na atualização, na pesquisa, na inovação, na criação e recriação dos seus profissionais que cumprem, dessa forma, seu papel de um agente transformador e formador de seres críticos e autônomos. Nesse sentido, Marcelo (2009, p.8) cita:

Por isso, a relevância do ensino de Libras [...] para que o professor conheça a Libras e se capacite para se comunicar e interagir com alunos surdos, pelo menos que reconheça a língua de sinais como primeira língua destes alunos e que eles aprendam língua portuguesa como segunda língua.

É perceptível que a formação dos docentes em Libras é de suma importância no processo de aprendizagem dos discentes com surdez. Pois essa formação possibilita a elaboração de atividades que devem estar de acordo as particularidades dos alunos e aliadas as suas realidades.

No contexto escolar, o professor precisa ter a consciência que o trabalho com esse aluno surdo requer textos de fácil compreensão, experiências vividas por ele no dia a dia, tudo isso apresentado em LIBRAS, já que é a língua natural dos surdos. (SANTOS, 2019,p.10).

Betim e Papi (2013, p. 12) associam também o uso de recursos midiáticos para contribuírem com desenvolvimento da aprendizagem: “o uso de recursos da informática permite que o professor possa desenvolver com os alunos surdos atividades mais adequadas à sua realidade”. O papel do docente é favorecer as melhores metodologias e estratégias para o desenvolvimento de diversas habilidades, nessa perspectiva, o uso das tecnologias favorece esse processo, proporcionado um leque de situações diferenciadas.

A inclusão não é apenas garantir o acesso do aluno na rede de ensino,

isso se chama integração, a inclusão é oferecer todos os meios possíveis para que o aluno consiga desenvolver todas as suas potencialidades, inovando em práticas educacionais, adaptando currículo, disponibilizando os materiais essenciais, possibilitando o acesso a sala AEE, e entre outros.

Aponta-se a necessidade de continuar os estudos sobre o assunto abordado aos novos pesquisadores da educação, analisando e refletindo cada ramificação e classificações, pois a educação está em constante mudanças, e os professores precisam estar atualizados a cada mudança.

4 METODOLOGIA

O presente trabalho é uma pesquisa de campo de cunho bibliográfico e quantitativo. A pesquisa de campo é um método utilizado para coletar informações e dados de forma direta, no ambiente em que ocorre o fenômeno estudado. É uma abordagem que envolve a observação e a interação do pesquisador com o contexto real, permitindo a obtenção de dados concretos e contextualizados. (Gil, 2002).

Já a pesquisa bibliográfica, de acordo com Sousa, Oliveira e Alves (2021, p. 65) “[...] o pesquisador busca obras já publicadas relevantes para conhecer e analisar o tema problema da pesquisa a ser realizada”. A pesquisa bibliográfica é uma metodologia de investigação que envolve a busca, seleção, análise e interpretação de informações contidas em diversas fontes bibliográficas, tais como livros, artigos científicos, teses, dissertações, relatórios, entre outros documentos escritos. Essa abordagem permite aprofundar o conhecimento sobre um tema específico e ampliar a compreensão dos fenômenos estudados.

E por fim, a pesquisa quantitativa é uma abordagem de pesquisa que se baseia em coletar e analisar dados numéricos para obter informações objetivas e mensuráveis sobre um determinado fenômeno. Essa metodologia busca estabelecer relações de causa e efeito, identificar padrões, realizar comparações e generalizar os resultados para uma população maior. (Gerhardt; Silveira, 2009). A pesquisa foi realizada no colégio EETI professora Oneide da Cruz Mousinho; Colégio Estadual Osvaldo Franco; Colégio Militar do Tocantins que são as escolas que atendem ao ensino

fundamental do município de Araguatins-TO. A escolha dessas escolas foi feita a partir do fato dessas unidades terem alunos com tais necessidades que permitiu uma pesquisa mais completa acerca da realidade dos mesmos.

O público alvo será os professores das escolas citadas. Dessa forma, foi aplicado um questionário de 7 perguntas para os professores das três escolas citadas logo a acima. Os professores foram bem tranquilos nas respostas e acharam relevante a temática da pesquisa.

5 RESULTADOS DA PESQUISA E CONSIDERAÇÕES SOBRE CADA QUESTIONAMENTO

Logo abaixo, estão os resultados e discussões referentes às perguntas aplicadas aos três professores. Dessa forma, foram selecionadas sete perguntas para fazerem parte deste capítulo.

A primeira pergunta se referia a formação acadêmica de cada um dos entrevistados. Todos os docentes entrevistados afirmaram possuir uma pós-graduação *lato sensu*. Ter uma pós-graduação muitas vezes aumenta as chances de conseguir empregos de nível mais elevado e salários mais altos. Muitos empregadores valorizam a experiência e as habilidades adquiridas durante os programas de pós-graduação.

A pós-graduação desempenha um papel essencial na formação de especialistas, na promoção da pesquisa e inovação, no desenvolvimento de habilidades avançadas e na contribuição para o progresso da sociedade. Ela é uma importante etapa educacional e profissional que oferece benefícios tanto para os indivíduos quanto para a comunidade em geral.

A segunda pergunta aborda sobre o conhecimento a respeito da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Os entrevistados tiveram respostas divergentes. Um dos entrevistados relatou que a LIBRAS é uma língua que permite a comunicação através de sinais. O segundo professor afirmou que a LIBRAS é a segunda língua oficial do Brasil e o último docente afirmou que apenas detém o conhecimento básico sobre o assunto, ou seja, não têm conhecimento.

O entendimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) por parte dos

professores é de suma importância para garantir a inclusão plena dos estudantes surdos na educação, promovendo a comunicação eficaz, o acesso igualitário ao conhecimento e a valorização da diversidade linguística e cultural, contribuindo assim para um ambiente escolar mais inclusivo e enriquecedor. Pensar no trabalho pedagógico do professor em sala de aula, tendo ou não a presença de intérprete ou professor bilíngue, torna necessário buscar diferentes recursos e materiais que possam facilitar o processo de aprendizagem. Neste sentido, a terceira pergunta consiste nas possíveis metodologias que podem ser usadas no ensino dos alunos surdos?

Ao introduzir-se à alfabetização em Libras, mergulhamos em um universo visual e gestual, onde as mãos se tornam instrumentos de comunicação rica e expressiva. A estrutura gramatical única da Libras apresenta desafios e nuances que exigem uma abordagem específica para a compreensão e o domínio da escrita. Este processo não apenas envolve a aquisição das letras, mas também a compreensão do modo como a língua de sinais organiza conceitos e ideias.

A terceira pergunta aborda as metodologias que podem ser usadas no ensino dos alunos surdos. Assim sendo, o primeiro entrevistado relatou que a introdução à alfabetização em Libras com uso de imagens e vídeos dinâmicos podem auxiliar no conteúdo; o segundo entrevistado afirmou que trabalhar com sequência de imagens lúdicas pode auxiliar na compreensão dos conteúdos por parte do aluno; e o terceiro entrevistado respondeu que apenas imagens lúdicas podem auxiliar na compreensão dos conteúdos por parte dos alunos surdos. A importância das metodologias no ensino de LIBRAS reside na capacidade de fornecer estratégias pedagógicas eficazes que permitam aos educadores ensinar essa língua de maneira acessível, inclusiva e culturalmente sensível. Essas metodologias não apenas facilitam a aquisição das habilidades linguísticas pelos alunos surdos, mas também promovem o entendimento da cultura surda, garantindo assim uma educação de qualidade, o desenvolvimento de competências comunicativas e a construção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa da diversidade linguística e cultural. A quarta pergunta consiste em como o professor avalia o progresso dos alunos em relação aos conteúdos de Libras?

A quarta pergunta, mostra o progresso dos alunos em relação ao

conteúdo de Libras, onde um dos professores relatou que têm uma aceitabilidade ótima e que os alunos ficam entusiasmados com a disciplina, o outro professor respondeu que os alunos ficam curiosos com a disciplina o terceiro professor afirmou que não trabalha com a disciplina de Libras. O progresso dos alunos em Libras é de importância primordial, pois não apenas facilita a comunicação eficaz e a inclusão plena dos estudantes surdos na sociedade, mas também promove sua autonomia, autoestima e acesso igualitário à educação, ao mercado de trabalho e a todos os aspectos da vida cotidiana. Além disso, contribui para a valorização da cultura surda, respeitando sua língua e identidade, e ajuda a cumprir as obrigações legais relacionadas à acessibilidade e à inclusão.

A quinta pergunta em consonância à última, se caracteriza em entender os critérios de avaliação utilizados pelos professores.

Nesta resposta mostra os critérios de avaliação utilizados. Um dos entrevistados relatou que a avaliação ocorre de forma simultânea. O segundo professor relatou que não leciona a disciplina de Libras e o último entrevistado não respondeu à pergunta.

A avaliação em Libras precisa ser inclusiva, pois permite que alunos surdos ou com deficiência auditiva tenham igualdade de acesso à educação, garantindo que eles não sejam prejudicados na avaliação devido a barreiras linguísticas ou de comunicação. Ao promover a inclusão de alunos surdos ou com deficiência auditiva na avaliação, a sociedade, como um todo, se torna mais inclusiva e respeitosa com a diversidade de comunicações

A sexta pergunta, busca encontrar sugestões dos professores em torno de possíveis melhorias no ensino de LIBRAS em sala de aula.

Dessa forma, um dos entrevistados relatou que recursos pedagógicos como projetores ajudariam no processo de aprendizagem dos alunos. O segundo professor relatou que a formação profissional específica na área contribuiria para uma educação bem mais eficaz. E o último entrevistado relatou que não têm nada para falar a respeito.

A importância de sugerir melhorias no ensino de Libras em sala de aula reside no potencial de aprimorar a qualidade da educação oferecida aos estudantes surdos e na promoção da inclusão. Ao implementar estratégias inovadoras e eficazes, as escolas podem garantir que os alunos surdos tenham

um ambiente de aprendizado mais acessível e motivador, onde possam desenvolver suas habilidades linguísticas e culturais de maneira mais eficiente.

Em último plano, a sétima pergunta buscou-se entender o que cada professor considera a respeito da importância de intérpretes de LIBRAS em salas de aula e os pontos por trás da resposta.

Assim sendo, 100% dos entrevistados relataram que é importante sim, pois o intérprete de Libras é um direito do estudante e de fundamental importância para garantir um aprendizado mais eficiente; que o intérprete de Libras faz a tradução simultânea do que o professor regente está explicando, proporcionando o entendimento do aluno surdo em relação ao conteúdo abordado, além de garantir a inclusão.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras) é indiscutível, pois ela desempenha um papel crucial na inclusão e na comunicação das pessoas surdas no Brasil. A Libras não é apenas uma ferramenta de comunicação, mas também um símbolo de igualdade de direitos e uma conexão com a cultura e a identidade surdas. O conhecimento e a formação de professores em Libras são fundamentais para assegurar que a inclusão e a igualdade sejam efetivamente alcançadas. Professores fluentes em Libras são peças-chave para garantir que os estudantes surdos tenham acesso a uma educação de qualidade, possam se comunicar de maneira eficaz e participar plenamente da sociedade. Além disso, esses professores desempenham um papel importante na promoção do respeito pela diversidade e na quebra de barreiras que podem existir entre as comunidades surdas e os ouvintes.

Defendemos que investir na formação de professores em Libras é investir em um futuro mais inclusivo, onde todas as pessoas, independentemente de sua capacidade auditiva, possam alcançar seu pleno potencial e contribuir para uma sociedade mais diversa e enriquecedora. É um passo crucial em direção à construção de uma sociedade verdadeiramente inclusiva e respeitosa com as diferenças.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, João J. F. **Como Fazer Uma Pesquisa Bibliográfica**. 2007.
- BETIM, Ana Claudia; PAPI, Silmara de Oliveira Gomes. **O Papel Do Professor Diante Da Inclusão De Um Aluno Surdo**. Versão On-line ISBN 978-85-8015-076-6 Cadernos PDE. Vol.1. 2013
- CAMPOS, Louise Rodrigues. **O Papel do professor no Âmbito Escolar: Dentre Experiências E Concepções Docentes**. Educere. ISSN 2176-1396. 2015.
- FERREIRA, Felipe. **Educação inclusiva: quais os pilares e o que a escola precisa fazer?** Gestão pedagógica. 2020. Disponível em: <http://www.proesc.com/blog/educacao-inclusiva-o-que-a-escola-precisa-fazer/#:~:text=a%20educa%3%a7%3%a3o%20inclusiva%20aparece%20par a.com%20defici%3%aancia%2c%20favorecendo%20a%20diversidade>. Acesso: 09/11/2021
- FREIRE, Sofia. **Um olhar sobre a inclusão**. Revista de Educação, p. 5-20, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/5299>. Acesso em: 14/12/2023
- GALETTO, Anielly Aparecida Kops et all. **A Inclusão De Educandos Surdos No Espaço Escolar: Um Estudo De Caso**. Ensaios Pedagógicos Revista Eletrônica Do Curso De Pedagogia Das Faculdades Opet Issn 2175-1773 – Junho De 2016. Disponível em: <http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n11/artigo6.pdf>. Acesso em: 01/10/2020
- GUIDO, Maria Nilce Cavalcante. **O Processo De Inclusão Do Aluno Surdo No Contexto Da Educação Regular**. Universidade Tecnológica Federal Do Paraná Diretoria De Pesquisa E Pós-Graduação Especialização Em Educação: Métodos E Técnicas De Ensino. Medianeira, 2014. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/5417/1/MD_EDUMTE_VII_2_014_86.pdf. Acesso em: 15/09/2021
- JUSBRAZIL. Artigo 24 Do Decreto Nº 6.949 DE 25 DE AGOSTO DE 2009. 2017. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/tópicos/23455718/alínea-f-artigos-3-do-decreto-n-6949-de-26-de-agosto-de-2009>. Acesso em: 07/11/2021
- MARCELO. C. **Desenvolvimento Profissional: passado e futuro**. SISIFO. Revista Ciência da Educação, n. 8, jan/abr, 2009.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**. Editora Vozes, 21ª ed. Petrópolis, 2002. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 16/09/2021
- MORI, Nerli Nonato Ribeiro; SANDER, Ricardo Ernani. **História Da Educação**

Dos Surdos No Brasil. Seminário de Pesquisa- PPE. Universidade Estadual de Maringá 02 a 04 de Dezembro de 2015. Disponível em: <http://docplayer.com.br/52642427-Historia-da-educacao-dos-surdos-no-brasil.html>. Acesso em: 10/06/2021

MORAES, Regiane Cristina de Oliveira. Et al. **O Papel Do Professor No Processo De Aquisição Da L2 Do Aluno Surdo: Desafios E Possibilidades.** III Conise Unisal. 2017

MOREIRA, Regiane Cristina de Oliveira. **O Papel Do Professor No Processo De Aquisição Da L2 Do Aluno Surdo: Desafios E Possibilidades.** III Congresso Internacional Salesiano de Educação- CONISE. 4º Seminário de PIBID. 2017. Disponível: http://www.lo.unisal.br/sistemas/conise2017/anais/209_13500694_ID.pdf. Acesso em: 01/10/2020

NETO, Antenor de Oliveira Silva. **Educação inclusiva: uma escola para todos.** 2018. Revista Educação Especial | v. 31 | n. 60. Santa Maria. Disponível em: Educação inclusiva: uma escola para todos <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X24091>

RODRIGUES, Leandro. **O que é Deficiência Auditiva e Surdez?** Instituto-ITARD. Cursos de Educação Especial. 2017. Disponível em: <https://institutoitard.com.br/o-que-e-deficiencia-auditiva-e-surdez>. Acesso em: 30/09/2021

SABANAI, Noriko Lúcia. A Evolução Da **Comunicação Entre E Com Surdos No Brasil. História do Ensino de Línguas no Brasil-** HELB. ISSN 1981 6677. 1981. Disponível Em: <Http://Www.Helb.Org.Br/Index.Php/Revista-Helb/Ano-1-No-1-12007/92-A-Evolucao-Da-Comunicacao-Entre-E-Com-Surdos-No-Brasil>. Acesso em: 08/11/2021

SANTOS, Marcos Fábio Almeida Dos. **O Professor Ouvinte Bilíngue Na Educação De Surdos.** Meu artigo. 2019. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-professor-ouvinte-bilingue-na-educacao-surdos.htm>. Acesso em: 10/09/2021

SANTOS, Marcos de Freitas. **Língua brasileira de sinais no contexto da escola bilíngue.** Monografia. 2020. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/lingua-brasileira-sinais-no-contexto-escola-bilingue.htm>. Acesso em: 11/11/2021

SILVA, Cláudia Lopes; GARCEZ, Liliâne. Educação inclusiva. **A escola**, v. 3, 2019. Disponível em: https://semanaacademica.com.br/system/files/artigos/educacao_inclusiva.pdf. Acesso em: 14/12/2023

SILVA, Claudio Nei Nascimento da; GOMES, Karla Viviane Veloso. **A Relação Surdo-Ouvinte E Seu Impacto Na Inclusão De Estudantes Surdos: Um Estudo A Partir Da Percepção Dos Intérpretes De Libras.** Educação, Artes e

Inclusão. 2018. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/234142731.pdf>. Acesso em: 08/11/2021

SILVA, Daniel Neves. **Língua Brasileira de Sinais (Libras)**; *Brasil Escola*. 2020. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/lingua-brasileira-sinais-Libras.htm>. Acesso em: 11/06/ 2021

SILVA, Edvaldo Feliciano da; CAMPOS, Marineide Furtado. **O Percurso Dos Surdos Na História E A Necessidade Da Libras Para A Inclusão Dos Sujeitos Na Escola**. Encontro Internacional de Jovens Investigadores Edição Brasil- JOIN. 2014. Disponível em: http://editorarealize.com.br/editora/anais/join/2017/TRABALHO_EV081_MD1_SA144_ID1281_12092017192714.pdf. Acesso em: 19/09/2021

SILVA, **Andréia Márcia**; REIS, **Deyse Almeida Dos**. **Importância da inclusão dos surdos em escolas regulares**. 2020. Disponível em: <https://www.partes.com.br/2020/04/22/importancia-da-inclusao-dos-surdos-em-escolas-regulares/>. Acesso em: 11/11/2021

SOUZA, Paulo Renato; CARDOSO, Fernando Henrique. Presidência da Republica casa civil. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 18/09/2021

STROBEL, Karin. **História Da Educação De Surdos**. Universidade Federal de Santa Catarina Licenciatura em Letras-LIBRAS na modalidade a distância. FLORIANÓPOLIS 2009. Disponível em: http://www.Libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificahistoriaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf. Acesso em: 08/11/2021

APÊNDICE I

Questionário

1) Qual é a sua formação?

- () Graduação
- () Pós-graduação
- () Mestrado
- () Doutorado

2) O que você entende por Língua Brasileira de Sinais (Libras)?

3) Pensar no trabalho pedagógico do professor em sala de aula, tendo ou não a presença de intérprete ou professor bilíngue, torna necessário buscar diferentes recursos e materiais que possam facilitar o processo de aprendizagem. Quais são as metodologias que podem ser usados no ensino dos alunos surdos?

4) Como você avalia o progresso dos alunos em relação aos conteúdos de Libras? Quais são os critérios de avaliação utilizados?

5) Como você avalia o progresso dos alunos em relação aos conteúdos de Libras? Quais são os critérios de avaliação utilizados?

6) Você tem alguma sugestão para a melhoria do ensino de Libras na sala de aula?

7) Você acredita que é importante ter um intérprete de Libras em sala de aula? Por quê?
